

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No Ano da Educação Física Escolar, os educadores podem aproveitar para refletir e compreender melhor esse componente curricular, que ganha cada vez mais importância na educação

Nova Educação Física Escolar

Foco no esporte e na competição é repensado para atingir objetivos gerais da educação

Importância para os pequenos

Educação Física promove desenvolvimento global das crianças nos primeiros anos escolares

Aprendizado para a vida

Associada a outras áreas, Educação Física prepara o estudante para buscar qualidade de vida

Na era da inclusão

Atividades variadas são a receita para que todos os alunos participem



Movimento corporal

Educação Física faz parte do plano pedagógico e deve ser valorizada

Atualmente, é unanimidade que a Educação Física Escolar vai muito além da recreação e do esporte. Porém, as mudanças não ocorrem da noite para o dia e, na prática, esta área ainda encontra muitos entraves. Antes de mais nada, todas as partes – Profissionais de Educação Física, gestores, diretores, pais e alunos – devem ter consciência da função educacional desse componente curricular. “A Educação Física ensina algo que nenhum outro componente curricular da escola nem nenhum outro lugar ensina, que é o corpo humano em movimento”, diz o Profissional de Educação Física Luís Henrique Martins Vasquinho, co-autor do material de Educação Física do Sistema Anglo de Ensino.

Para que isso aconteça, é essencial que a disciplina seja orientada por um Profissional de Educação Física, pois ele é o único com conhecimentos e conceitos pedagógicos específicos. Além disso, todos os agentes educacionais devem ter clareza sobre o objeto de estudo da Educação Física e seus objetivos (o desenvolvimento das habilidades motoras e do repertório de movimentos corporais que auxiliam no processo cognitivo, psicológico e afetivo e de competências para o exercício da cidadania). “A escola precisa valorizar a Educação Física e possibilitar que as aulas sejam integradas ao plano pedagógico”, afirma o Prof. Márcio Rogério Martins, especialista em psicopedagogia. “Os Profissionais de Educação Física devem participar das reuniões de pais e ter o conhecimento teórico para orientá-los corretamente, deixando de lado a ideia de

que as aulas são uma brincadeira sem importância”, completa.

Com objetivos claros, podem-se definir os melhores procedimentos e estratégias a serem adotados. “É necessário trabalhar muitas atividades para que o aprendizado ocorra de forma gradativa, respeitando o limite de cada um e incluindo todos os alunos”, afirma Márcio Rogério Martins. “Isto só é possível com currículo pré-estabelecido e com foco no desenvolvimento da cultura do movimento corporal, e nunca nas atividades físicas praticadas em aula.” Ou seja, a simples prática de atividade física ou esportiva só traz benefícios se atrelada a valores e objetivos claros de desenvolvimento individual e social.

Os PCNs incluem a Educação Física no quadro dos objetivos do Ensino Fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definem a Educação Física como “cultura do movimento corporal”, que está inclusa no quadro dos objetivos gerais de todo o Ensino Fundamental. A multidisciplinaridade entra, então, como fator essencial no ensino da cultura do movimento corporal. Por isso, a Educação Física deve tratar também de aspectos ensinados por outras áreas, como o funcionamento do organismo (da área de Ciências) e o contexto cultural, social, histórico e geográfico de modalidades esportivas e danças (da área de Ciências Sociais).

VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Construir um ensino de qualidade é responsabilidade de todos

Profissionais de Educação Física

- » Participe da criação e das alterações do projeto político e pedagógico da escola.
- » Faça cursos de capacitação e reciclagem.
- » Leia e estude os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física e dos demais componentes curriculares.
- » Estructure um plano pedagógico de Educação Física que vá ao encontro do plano traçado pelas demais disciplinas.
- » Apresente o plano de Educação Física ao diretor e aos coordenadores de área.
- » Com professores de outras áreas, busque planejar atividades e aulas multidisciplinares.
- » Insista em que a Educação Física integre o planejamento pedagógico, os conselhos de classe e as reuniões de pais.
- » Prepare suas aulas a fim de seguir o currículo estabelecido. Tenha em mente que as atividades realizadas devem ter um objetivo claro e gerar a reflexão e a mudança de comportamento por parte dos alunos.
- » Todos os alunos devem participar. Evite o foco na competição e nas habilidades especializadas.
- » Busque formas de avaliação que independam das habilidades físicas dos alunos. É preciso avaliar se conseguiram aprender o que foi ensinado.

Gestores e diretores

- » Contrate apenas Profissionais de Educação Física para o ensino da disciplina.
- » Invista na capacitação e na reciclagem dos Profissionais de Educação Física.
- » Exija que os Profissionais de Educação Física conheçam os Planos Curriculares Nacionais de Educação Física e dos demais componentes curriculares.
- » Leia e estude os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física.
- » Peça que os Profissionais de Educação Física preparem seu plano pedagógico de acordo com o plano da escola.
- » Exija a participação dos Profissionais de Educação Física no planejamento pedagógico, nos conselhos de classe e nas reuniões de pais.
- » Incentive atividades multidisciplinares.
- » Cobre do Profissional de Educação Física que suas aulas sejam inclusivas e que os métodos de avaliação sejam eficazes.
- » Esclareça os pais sobre a importância da Educação Física na formação dos alunos.

Pais de alunos

- » Cobre um ensino de Educação Física de qualidade, ministrado exclusivamente por Profissionais de Educação Física.
- » Atestado médico para fugir das aulas de

A Educação Física Escolar tem como objetivo contribuir na formação geral dos estudantes, através do desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição do hábito da prática regular de atividades físicas para uma vida saudável.

Educação Física não é a solução para crianças excluídas. Se seu filho não estiver motivado, procure o Profissional de Educação Física para entender o porquê e, caso necessário, peça que faça modificações.

- » Busque conhecer o que é ensinado nas aulas de Educação Física e transmita suas experiências a seu filho.

Poder público

- » Sem políticas públicas amplas, os esforços de cada agente educacional não serão tão eficientes. Cabe aos governos Federal, estaduais e municipais implementar programas de valorização da Educação Física Escolar e possibilitar a formação continuada na rede pública, além de aperfeiçoar a legislação que regulamenta a área.



« Cai no vestibular

A Educação Física ganha cada vez mais importância pedagógica. Prova disso é que agora o Enem (exame nacional do ensino médio) cobra algumas competências presentes no currículo de Educação Física, relacionadas a linguagem corporal, movimentos e manifestações corporais. Outra boa notícia é que, este ano, o vestibular da Unesp (Universidade estadual Paulista) também passa a incluir questões de Educação Física.

Desde os primeiros anos

Educação Física é essencial para o aprendizado global nos primeiros anos

O principal objetivo da Educação Física nos primeiros anos é o desenvolvimento motor, e só o Profissional de Educação Física tem a capacitação para tal. “Se a criança tiver deficiências na aquisição das habilidades motoras fundamentais, terá dificuldades no domínio motor na adolescência e na vida adulta, bem como em outras áreas, já que o domínio físico é o que mais contribui, por exemplo, para o autoconceito e a autoestima”, afirma Rossana Benck, doutora pela Universidade Federal de Brasília (UnB).

Segundo Rossana, “atividades livres e não orientadas são insuficientes para o desenvolvimento apropriado de habilidades na idade pré-escolar”. Por isso, a escola tem o dever de propiciar o desenvolvimento motor das crianças a partir de atividades pedagógicas baseadas em conhecimentos técnicos e científicos, específicos do Profissional de Educação Física.

A Profissional de Educação Física Renata da Costa Peixoto, especialista em Educação e Reeducação Psicomotora, acrescenta que as aulas não podem se restringir à atividade física. “Não há mais o pensamento de que a Educação Física só trabalha o corpo e as outras disciplinas, só a mente. Com o trabalho em conjunto, abre-se espaço para a Educação Física desenvolver comunicações e expressões corporais e lingüísticas num ambiente mais natural e lúdico”, afirma. No caso da Educação Infantil, o trabalho com controle motor, ritmo, localização espacial, conhecimento corporal e relacionamento interpessoal prepara os alunos para o processo de alfabetização e para a aprendizagem mais formal.

Já na fase de alfabetização, o desenvolvimento psicomotor é importante, mas não o único. De acordo com a Profissional de Educação Física Michele Pereira de Souza da Fonseca, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Educação Física contribui para a “alfabetização de mundo”. “É fundamental que a criança se movimente e participe, mas que entenda o que fez e amplie seu olhar sobre as práticas da cultura corporal”, explica.

A Educação Física deve, ainda, integrar o plano pedagógico, com atividades que aliem o desenvolvimento físico e motor ao intelectual. “É importante que a criança não aprenda desde cedo a compartimentar os processos vividos”, diz Michele. “Assim, a Educação Física faz parte da aquisição da leitura e da escrita, da descoberta de letras e fonemas. A multidisciplinaridade também ajuda a vincular a aprendizagem ao contexto histórico-social da criança.” Para tanto, ressalta, a Educação Física deve trabalhar com o apoio dos gestores da escola e em conjunto com as outras áreas.



ATIVIDADES

Letras e números

1. O PROFESSOR RISCA VOGAIS, CONSOANTES E/OU ALGARISMOS NO CHÃO. As crianças andam em fila sobre as linhas da letra. Pode haver variações, como andar para frente, para o lado, saltando etc.

2. O PROFESSOR ESCRIVE VOGAIS E CONSOANTES EM PAPEL GRANDE. Divididos em grupos, os alunos utilizam as letras para formar palavras pequenas. Para turmas mais avançadas no processo de alfabetização, as palavras podem ser maiores.

3. Os alunos são divididos em duas equipes. O PROFESSOR ANUNCIA UMA LETRA, DANDO O COMANDO DE INÍCIO DO JOGO. Um aluno de cada equipe corre a distância pré-determinada e escreve uma palavra que comece com a letra anunciada. Quando os alunos retornarem, outros dois fazem o mesmo, e assim sucessivamente. Ao final, contam-se quantas palavras não repetidas foram escritas e a equipe com maior número vence.

4. Os alunos são divididos em dois grupos, cada um posicionado em um lado da quadra, atrás da linha de fundo de vôlei. O PROFESSOR FICA NO MEIO DA QUADRA, ONDE HÁ DOIS CONES, UM PARA CADA GRUPO, E ANUNCIA UMA CONTA. A seu sinal, um aluno de cada grupo corre até seu cone. Quem chegar primeiro responde. Cada acerto vale um ponto; o grupo que tiver mais pontos vence.

5. OS ALUNOS SE ESPALHAM PELA QUADRA. O professor anuncia um número, e os alunos devem formar grupos com esta quantidade de componentes.

Corpo

1. PIQUE-AVIÃO. A criança que está com o pique tenta pegar as demais, que, para não serem pegadas, fazem um “avião”: um dos pés no chão e o corpo e a outra perna paralelos ao solo. Ajuda a desenvolver o equilíbrio.

2. PEGA-PEGA DO CORPO HUMANO. Alunos espalhados pela quadra. O professor anuncia uma parte do corpo, e os alunos devem identificá-la no corpo do colega. É importante anunciar partes que tenham dupla simétrica, para desenvolver a lateralidade.



Qualidade de vida

Um tema que extrapola a questão da saúde

A qualidade de vida é hoje um dos principais objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental, pois, quanto mais cedo essa questão for tratada com a criança, maiores serão as chances de ela manter hábitos saudáveis durante toda a vida.

Professores e gestores devem ter em mente que este é um tema de todas as disciplinas em menor ou maior grau, e que não se resume à prática física. “O papel da Educação Física é dar significado às práticas corporais, levando o aluno a pensar nelas como parte da vida, uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida”, diz o Profissional de Educação Física Marcio Turini, coordenador de área da Escola Estadual de Ensino Fundamental República, do Rio de Janeiro.

Segundo o Profissional de Educação Física Flávio Medeiros Pereira, coordenador da Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (RS), “ao se voltar para a qualidade de vida como objetivo e conteúdo de ensino, a Educação Física se volta para a vida concreta dos alunos”. A atividade física é apenas uma das dimensões da qualidade de vida, que também envolve questões culturais e sociais. “A nutrição, por exemplo, é um tema que pode ser explorado conjuntamente com a área de Ciências”, afirma.

Para os Profissionais de Educação Física Luís Henrique Martins Vasquinho e Ricardo Yoshio Silveira Ribeiro, autores do material didático de Educação Física do Sistema Anglo de Ensino, o aspecto atitudinal do que é ensinado é muito importante, uma vez que gera mudanças de comportamento. “(A Educação Física deve) capacitar os alunos para agir (interagir, adaptar-se, transformar etc)



“A educação física deve possibilitar estímulos psicofísicos que busquem melhorar as capacidades físicas, cognitivas, psíquicas e morais dos alunos.”

Flávio Medeiros Pereira

no meio em que vivem, favorecendo a descoberta de benefícios para a qualidade de vida”, definem.

Na prática, isso significa desenvolver competências que estimulem um estilo de vida ativo e saudável – seja pela capacitação para a realização de atividades físicas, seja pela reflexão sobre hábitos corriqueiros, como substituir o elevador pelas escadas.

ATIVIDADES

»NUTRIÇÃO 1

Em aula expositiva, o professor ensina como funciona a nova pirâmide alimentar. Como lição de casa, os alunos anotam os alimentos que consumirem ao longo de um dia e, em uma tabela, os classificam de acordo com os itens da pirâmide. De volta à aula, o professor promove

uma discussão em grupo a fim de identificar o que podem melhorar na alimentação.

»NUTRIÇÃO 2

Em uma tabela, os alunos escrevem os principais alimentos que consumirem ao longo de um dia, anotando a quantidade de calorias, proteínas, carboidratos e

gorduras presente em cada um deles. Na aula, o professor analisa as tabelas em conjunto com os alunos, relacionando suas funções com as atividades físicas desenvolvidas na aula.

»CORAÇÃO

Após aprender como verificar a frequência cardíaca, os alunos realizam uma atividade

física. Antes, durante e após a atividade, medem a frequência cardíaca em duplas, notando que é baixa quando estão parados e alta quando estão em movimento. Alunos que já aprenderam ou estão aprendendo funções, em Matemática, podem montar também gráficos de frequência cardíaca.

Novas ideias, na prática

Conheça escolas que conseguiram mudar a Educação Física

A Educação Física inclusiva, com objetivos claros e integrada ao plano pedagógico geral tem enfrentado barreiras no Brasil, mas exemplos bem-sucedidos tanto da rede pública quanto da particular mostram que ela é possível. Conheça aqui três escolas que mudaram, para melhor, o ensino da disciplina.

VALORES SOCIAIS

A Escola Estadual do Ensino Fundamental República (EEEFR), no Rio de Janeiro, tem um problema comum em escolas públicas: alunos desmotivados e indisciplinados. Nesse contexto, a Educação Física tem um papel especial no trabalho com os estudantes e sua comunidade. “Em todo momento das aulas, enfatizamos o comportamento pessoal e coletivo dos alunos por meio das práticas corporais, a fim de promover valores sociais positivos”, afirma Marcio Turini, coordenador de Educação Física da EEEFR.

Dois grandes objetivos foram traçados: promoção da prática de atividade física e dos conhecimentos sobre a cultura do movimento corporal. Assim como a questão social, esses objetivos abrangem também habilidades motoras, capacidades como força, resistência e agilidade, saúde e qualidade de vida. A fim de atingi-los, a principal estratégia é a da diversidade e da inclusão. “Além de aplicarmos diferentes modalidades de dança, esporte, jogos, lutas e ginástica, permitimos que os alunos escolham três modalidades por ano”, explica Turini.

A escola carioca também implementou dois projetos especiais. A Olimpíada Escolar visa promover valores relacionados ao *fair play*, como respeito ao outro e às regras. Já o projeto Educação para um Estilo de Vida Ativo trabalha, de forma seqüencial, conceitos e reflexões sobre esporte, atividade física e hábitos saudáveis. Temas transversais, como con-

sumo de gorduras, busca pelo corpo perfeito e influência da mídia, são aplicados.

A EEEFR realiza Feiras Culturais, que contam com a participação de diversos componentes curriculares. Em maio deste ano, por exemplo, o tema proposto foi a linguagem, envolvendo Educação Física, Português, Língua Estrangeira e Informática. Uma das atividades mostrou aos alunos como um determinado programa de computador pode comparar a saúde de um praticante de atividade física com a de uma pessoa sedentária.

JOGOS COOPERATIVOS

A estratégia escolhida pelo colégio Vera Cruz, de São Paulo, foi a dos jogos cooperativos, em que as diferenças são valorizadas no trabalho em equipe. Além disso, a Educação Física é totalmente integrada às outras áreas. “Os professores de Educação Física participam ativamente dos conselhos e do planejamento”, diz a diretora Maria Stella Galli Mercadante.

O currículo privilegia a diversidade de atividades, a fim de estimular a participação, e o respeito ao outro e às regras. No caso dos jogos cooperativos, as regras são combinadas pelos alunos com mediação do professor – que, por sua vez, aos poucos apresenta as regras formais.

O Vera Cruz segue a integração curricular vertical (de série para série) e horizontal (entre as disciplinas), permitindo a continuidade e a multidisciplinaridade. Um bom exemplo dessa integração é uma série de atividades sobre jogos e brincadeiras tradicionais. Para o 3º ano, a Educação Física se junta com a Biblioteca (uma disciplina na escola): em grupo, os alunos pesquisam jogos diferentes e os apresentam aos demais. O passo seguinte envolve os funcionários da escola, que ensinam brincadeiras de sua infância. Já no 4º ano, é a vez do Jogo das Gerações: os alunos entrevistam familiares e ficham

os jogos praticados por eles na infância; cada grupo ensina um jogo aos demais. No 5º ano, a complexidade aumenta: os grupos modificam regras de jogos já conhecidos, apresentam aos colegas e, após colocá-las em prática, discutem o que funcionou ou não.

MOVIMENTO

Os movimentos humanos intencionais são o conteúdo da Educação Física no Renovação, colégio particular de São Paulo. Os objetivos são o conhecimento corporal e a capacitação do aluno para se movimentar de forma eficaz e eficiente. As aulas envolvem exposição teórica, pesquisa, prova escrita e, claro, prática de atividades físicas. Os movimentos abordados vão desde mastigação até corrida. O funcionamento do organismo e sua interação com o ambiente físico e social também fazem parte do aprendizado. Por isso, a Educação Física se beneficia de conceitos de outras disciplinas.

O Sistema Anglo de Ensino adota a mesma linha do Renovação, atualmente com apostilas para o Ensino Fundamental II. “Estudamos o material didático das outras disciplinas do Sistema. Assim, podemos abordar assuntos de acordo com o conhecimento dos alunos”, conta Ricardo Yoshio Silveira Ribeiro, co-autor do material. “O aluno aprende sobre alavancas em Física e, na Educação Física, aprende que o braço é uma alavanca no handebol”, exemplifica Luiz Henrique Martins Vasquinho, o outro autor. O esporte não é ignorado, mas o movimento corporal é o foco das aulas. Um bom exemplo é um módulo sobre futebol. Em seis aulas, os alunos aprendem as regras e fazem exercícios para desenvolver habilidades, mas também relacionam as estruturas do corpo e os tipos de movimento envolvidos na modalidade, além de contextualizar o futebol na cultura brasileira.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TODOS

Aula de Educação Física é um dos principais ambientes para a inclusão na escola

Inclusão é um dos principais temas discutidos hoje na área da Educação Física Escolar. Isso porque o modelo tradicional da disciplina privilegiava o esporte, em que os mais aptos eram destacados e os demais ficavam à margem das aulas. “Antes, muitos alunos se afastavam da Educação Física. Respondiam chamada, mas não participavam, ou apresentavam atestado médico para fugir das aulas. Hoje, ela é um componente curricular muito mais amplo em termos de conteúdo, de estratégia e de materiais, a fim de ser menos excludente”, avalia o Profissional de Educação Física Paulo Ferreira de Araújo, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Em primeiro lugar, é bom entender o conceito de inclusão. “É a soma das oportunidades dadas ao cidadão. Ela pressupõe igualdade de oportunidades e convívio com a diversidade”, explica Araújo. Segundo ele, embora a escola como um todo seja responsável, o Profissional de Educação Física ainda é o principal agente da inclusão. É ele quem media a relação entre os alunos, mostrando que o erro não está em deixar de fazer gols, cestas ou ganhar corridas, mas sim em não querer experimentar.

A principal dica é nunca transformar a prática das modalidades no objetivo final do curso. “Não é necessário acabar com o esporte formal, mas ele não pode ser o conteúdo das aulas”, diz

A aula de Educação Física é o ambiente escolar em que o corpo e suas habilidades ficam mais evidentes. Por isso, é nela que a inclusão ganha especial destaque

Araújo. “O professor pode, por exemplo, utilizar movimentos do basquete sem propor as regras oficiais do jogo. Assim, os menos aptos se sentem encorajados a participar.” É igualmente importante que o Profissional de Educação Física proponha a maior variedade de atividades possível, a fim de que todos os alunos tenham a oportunidade de experimentar algo com que se identifiquem.

E como o professor pode avaliar se a Educação Física está sendo excludente? Araújo ensina: repare se há alunos que evitam participar das aulas. Caso

algun deles apresente atestado médico, tente saber por quê. Se detectar um problema desse tipo, foque sua atenção nos mais introvertidos, que não interagem com o grupo ou que não conseguem se adaptar.

Atividades

»CORFEBOL

O corfebol é uma boa atividade quando o assunto é a diversidade de gênero. É uma mistura de futebol, handebol e basquete e é a única modalidade esportiva formal do mundo que tem equipes mistas. Vale lembrar que todas as atividades propostas em aula podem, e devem, incluir meninos e meninas.

»GOLBOL E VÔLEI SENTADO

A inclusão de pessoas com deficiência pode ser abordada mesmo que a turma não tenha alunos deficientes. No golbol, a bola, com guizo, não pode ser quicada nem chutada; jogadores vendados a arremessam com as mãos e fazem a defesa deitados. Já o voleibol sentado tem a rede mais baixa e a quadra, menor; os jogadores só podem perder o contato com o chão por pouco tempo.

»CABRA-CEGA

A brincadeira em que um participante vendado procura os demais favorece a participação e ajuda no desenvolvimento sensorial.



Diretrizes para Ações de Políticas Públicas para Educação Física e Esporte Escolar

A Comissão de Turismo e Desporto (CTD) da Câmara dos Deputados promoveu o *Seminário Educação Física e Esporte Escolar: da formação à competição*, que deu origem a um documento que aponta diretrizes com amplo interesse para o desenvolvimento da Educação Física Escolar, envolvendo a sociedade e os Profissionais de Educação Física e que foi entregue ao Ministério da Educação e a todas as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação.

A democratização do acesso à educação impõe a colaboração recíproca entre governos, instituições formadoras, entidades responsáveis pelo exercício profissional e sociedade em geral, objetivando intervir positivamente para o êxito do processo ensino-aprendizagem, condição fundamental para qualificar a educação.

A Educação Física e o Esporte Escolar são espaços privilegiados para o exercício da cidadania à medida que proporcionam uma formação qualificada pela emancipação do ser humano, que resulta na construção de uma identidade subjetiva do Ser para o trabalho, para o lazer, para a criatividade e para a consciência de ser saudável, e:

- Considerando a Educação Física e o Esporte Escolar como partes integrantes e fundamentais no processo educativo, capazes de proporcionarem experiências significativas para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões;
- Considerando que as aulas de Educação Física e Esporte Escolar, ministradas por Profissionais de Educação Física habilitados de acordo com a legislação vigente em nosso país, melhoram a aprendizagem e rendimento escolar, aumentam o nível de concentração e melhoraram os indicadores de saúde;
- Considerando que a prática contínua da Educação Física e Esporte Escolar contribuem na melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- Considerando que se faz necessário efetivar-se no cotidiano escolar os princípios emanados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) para assegurar que estudantes atendidos pelo Sistema de Educação Nacional recebam a necessária atenção em relação à educação integral a que têm direito;

- Considerando ser missão do Estado desenvolver políticas públicas para promoção esportiva, cultural e social da população brasileira.

O Seminário de Educação Física e Esporte Escolar: da formação à competição, associado às ações do “Ano da Educação Física Escolar”, cumprindo sua missão de zelar para que as ações relacionadas à prática de Educação Física e Esporte Escolar sejam oferecidos à sociedade brasileira com qualidade e segurança propõe:

- Integrar recursos públicos e privados para otimizar a criação, ampliação e manutenção de espaços específicos e adequados para o pleno desenvolvimento das aulas de Educação Física e do Esporte Escolar;
- Viabilizar a obrigatoriedade da atuação do Profissional de Educação Física como professor em todos os níveis, ciclos ou séries da educação básica;
- Assegurar que a disciplina Educação Física seja ofertada, no mínimo, em três aulas semanais;
- Adotar medidas de urgência no sentido de coibir a substituição das aulas de Educação Física Escolar por outras atividades extracurriculares;
- Desenvolver políticas públicas para formação continuada dos profissionais de Educação Física que atuam no Sistema de Ensino;
- Destinar carga horária específica para Treinamento do Esporte Escolar;
- Assegurar que os programas e projetos federais dos Ministérios da Educação e do Esporte, obrigatoriamente, sejam operacionalizados por Profissionais de Educação Física;
- Constituir um grupo de trabalho sob direção da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte com o conjunto de setores envolvidos para a definição de um modelo e de um sistema de jogos e competições escolares;
- Organizar um amplo processo de debate sob a coordenação da Comissão de Turismo e Desporto, que realizará audiências públicas para tratar da matéria.



Sistema CONFEF/CREFs
Conselhos Federal e Regionais de Educação Física
www.confef.org.br